

# OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**04/2005**

**179-TC-B3**

**Ana Lúcia Buogo**

Universidade de Caxias do Sul  
[albuogo@ucs.br](mailto:albuogo@ucs.br)

**Diego Chiapinotto**

Universidade de Caxias do Sul  
[dchiapin@ucs.br](mailto:dchiapin@ucs.br)

**Categoria:** Conteúdos e Habilidades

**Setor Educacional:** Educação Universitária

**Natureza:** Descrição de Projeto em Andamento

**Resumo:** *No atual cenário da EAD, há a necessidade de se pensarem estratégias que possibilitem aos alunos a construção de sua autonomia e que lhe permitam desenvolver competências para atuar como sujeitos do seu conhecimento – críticos e capaz de acessar conhecimentos através de uma leitura eficiente e de produzir e sistematizar e expressar de forma competente essa produção. Este artigo pretende apresentar a experiência relacionada à realização de oficinas de leitura e produção textual no curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade de Caxias do Sul.*

**Palavras-chave:** oficinas; leitura; produção de texto; instrumentalização; reflexão

A educação a distância tem se mostrado uma modalidade de educação cujo avanço tem sido notório. Nesse cenário, experiências de natureza diversa e em diferentes âmbitos têm se desenvolvido.

No momento em que há uma disseminação de cursos superiores nessa modalidade no país, a necessidade de realização de trabalho junto aos alunos para o desenvolvimento de competências que o tornem autônomos na sua aprendizagem e que lhe permitam lidar – ler e produzir - textos científicos começa a ser pensada mais especificamente, exigindo um tratamento diferenciado e inovador.

É nesse contexto que se insere a experiência que vem sendo realizada na Universidade de Caxias do Sul. O presente artigo visa relatar a experiência

de planejamento e execução de oficinas presenciais de produção e leitura de textos científicos oferecidas no curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia: séries iniciais do Ensino Fundamental na Universidade de Caxias do Sul.

A Universidade de Caxias do Sul, em maio de 2004, implantou o Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância. A Instituição oferece atualmente o curso superior de graduação Licenciatura em Pedagogia, em duas habilitações: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O curso nasceu para atender a exigências sociais e pedagógicas de educação, favorecendo o acesso à universidade de professores da educação básica. Está voltado para a qualificação dos professores para as atividades que realizam nas escolas, tomando como referência e ponto de partida o estágio de conhecimento e de reflexão sobre a prática em que se encontram. A metodologia do curso está apoiada no paradigma construtivista e interacionista, de modo a que os estudantes avancem no sentido de construir alternativas educacionais para si próprios e para seus alunos.

No sentido de dar conta dessa proposta, foram idealizadas no projeto do curso oficinas presenciais em leitura e produção de textos, desenvolvidas pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Caxias do Sul. A responsabilidade pela gestão e planejamento dos cursos a distância é do Núcleo, que conta em sua estrutura de todo pessoal necessário para a finalidade.

### **Contextualização**

O perfil dos alunos da Licenciatura em Pedagogia a distância da UCS é de profissionais da educação com formação de nível médio, já atuantes na área há algum tempo. Dessa forma, sua bagagem de leituras não é muito grande e sua produção textual escrita se restringe ao preenchimento de pareceres e diários de classe. Levando em conta que a formação do ensino médio em língua portuguesa não dá conta de desenvolver a competência discursiva do aluno suficientemente para as demandas de um curso em nível superior de ensino, percebemos o grande desafio e as enormes lacunas a serem preenchidas pela instrumentalização em língua portuguesa na Universidade.

Essas oficinas têm caráter instrumental e visam, além da instrumentalização, proporcionar um espaço de reflexão de sua própria experiência nas atividades a que elas se destinam e desenvolver competências próprias.

A organização curricular do curso se dá por módulos. Concomitantemente a esses módulos, faz-se uma instrumentalização do aluno por meio de oficinas em teoria da ciência, metodologia de pesquisa, organização dos estudos e das leituras e informática, além da produção de textos científicos e sua leitura. Desse modo, objetiva-se que as oficinas atendam necessidades reais do aluno durante o curso.

### **As oficinas de leitura e produção de texto**

Caracteriza-se a oficina pedagógica como um espaço privilegiado no cenário educacional. Nesse sentido, apresentamos o que diz BUOGO et al. (2005, p.2).

As Oficinas exigem dos participantes a crença na construção dos conhecimentos (interno, subjetivo e individual), o reconhecimento do valor da interação com o outro na construção do conhecimento e a expressão (fazer, dizer, refletir, registrar, avaliar) da transformação efetivada.

Em se tratando de oficinas de produção e leitura de textos acadêmicos, a busca da construção subjetiva e refletida do conhecimento é a chave para outra competência tão importante quanto esta: a busca da autonomia – o que vai ao encontro dos princípios da educação a distância. Portanto, quando falamos em instrumentalização, não somente tratamos da capacidade de resolver situações já existentes, mas também poder adaptar-se a situações de produção e leitura inéditas e criar.

As oficinas presenciais de produção de texto e leitura se caracterizam por serem espaços de discussão acerca dos elementos mais envolvidos na produção de textos científicos, instrumentalização para a prática de produção e leitura e, acima de tudo, pelo objetivo de proporcionar um desenvolvimento de determinadas competências discursivas. De forma imediata, os conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas nas oficinas serão a base para a construção de um projeto de pesquisa, na produção de artigos acadêmicos, relatórios e trabalho de conclusão de curso. De forma indireta, objetivam capacitar o aluno para uma leitura competente de textos em geral e textos científicos. Mais do que discussão, as oficinas são espaços de transformação da prática de estudo do aluno frente a demandas reais. O curso, nesse ponto, desde seu início, cria situações de produção tanto orais quanto escritas. O volume de leituras e a frequência em que elas são exigidas é bastante grande.

O cronograma de trabalho no curso contempla uma carga horária de leituras e interações nos pólos e uma outra parte de oficina presencial. Os horários e datas são escolhidos segundo a disponibilidade do pólo, respeitando os cronogramas específicos de cada pólo e o cronograma geral do curso. Em geral, são escolhidas sextas-feiras e sábados para sua execução.

Os responsáveis pelo planejamento e execução das oficinas são professores da área de Linguagem, integrantes de uma equipe específica para esse fim.

Cada uma das Oficinas tem uma carga horária de 45 horas e ocorrem em etapas, cada uma com 15 horas, diretamente nos pólos acadêmicos da Universidade. São desencadeadas, na sua primeira etapa, pelos orientadores e, posteriormente, são ministradas por professores.

### **Considerações finais**

As oficinas de produção de texto acabam por se constituir de momentos em que alguns “tabus” relacionados à produção de texto e à leitura são quebrados. Percebemos, basicamente, que a percepção de alguns elementos envolvidos nessas atividades, através de exercícios, questionamentos e propostas de atividades, ocorre e muda o fazer do aluno e sua relação com a leitura e a produção. O que vemos na educação básica, em geral, é uma redução dos ofícios de escrever e ler a meras atividades escolares com o fim de alcançar nota. Não há uma visão mais próxima à realidade dessas atividades, ligadas a práticas sociais, cujos atores são parte

integrante da recepção do texto.

Mais especificamente, na redação científica, as oficinas visam desmistificar a produção de texto como uma tarefa destinada a alguns eleitos, cujo dom é único; uma atividade que se constrói de forma direta, sem revisões e reescritas e de que não há como aprender a escrever, depois de estar alfabetizado.

Com uma caracterização de elementos adequada, noções exatas dos gêneros textuais e tipologias, as oficinas estão mostrando que é possível, sim, dar instrumentalização em língua portuguesa no ensino superior eficientemente. A experiência com as oficinas na educação a distância já chamaram atenção dos responsáveis pela Língua Portuguesa Instrumental nos cursos de graduação presenciais da Universidade.

Os desafios para as oficinas presenciais num curso a distância, além daqueles referentes à instrumentalização do aluno, estão ligados à formação de uma equipe que consiga atender à demanda de alunos espalhados por diferentes pólos acadêmicos e que necessitam de instrumentalização presencial.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 1989.

BALTAR, Marcos A. R. **A competência discursiva através dos gêneros textuais**: uma experiência com o jornal em sala de aula. Tese de Doutorado em Letras. PPGL/UFRGS, 2003.

BARBOSA, Severino Antônio M. AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. Campinas: Papyrus, 1987.

BUOGO, Ana Lúcia et alli. **Oficinas pedagógicas**: experiências para qualificar a ação docente (prelo). Caxias do Sul, 2005.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PRETI, Oreste. (Org.) **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: Plano, 2000.

SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos. **O Ensino Instrumental da Língua**: uma perspectiva pedagógica. In: *Chronos*. v. 28, n.1. Caxias do Sul: EDUCS, jan/jul 1995. p.44-54

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.